



Tudo que sei a respeito desta casa sita no Açupe de Brotas e presentemente Ginásio Goz Calmon, é que ficou conhecida como Chácara do Amorim dos Brilhantes, e que seu aspecto atual resulta de reforma ao tempo do primeiro governo Seabra (1912—1916). Ao gosto da época, tornou-se pomposa, com a importância social e riqueza de seus donos expressas na imponência do frontão. Muito mais interessante, porém, é o portão, que é de data anterior. Com seu destaque no primeiro plano, queremos render homenagem ao artesanato bahiano, a quem se deve principalmente a qualidade plástica daquilo que a Bahia de melhor tem para mostrar. Chamavam-se

oficiais mecânicos e pertenciam a diferentes corporações, no tempo da colônia — latoeiros, ferreiros, serralheiros, pedreiros, prateiros, marceneiros, etc. Deixaram-nos uma infinidade de coisas que o próprio gosto moderno — tão exigente! — não recusa. E como o portão esteja fechado, vamos aproveitar a coincidência para simbolizar, nessa graciosa obra de serralheria, o encerramento desta série de cinquenta comentários sentimentais ilustrados, acerca de nossa queridíssima Salvador da Bahia de Todos os Santos. Como dizem os locutores de rádio: "Senhores ouvintes, boa noite, obrigado pela atenção" — (Foto do autor).